# ALUCINAÇÕES

Obra registrada na Biblioteca Nacional em nome do autor Clóvis Oliveira Cardoso, e protegida pela Lei dos Direitos Autorais, Lei nº 9610 de 19 de fevereiro de 1998.

## Agradecimentos

Sobretudo agradeço a DEUS pela inspiração que me faculta nos momentos de devaneio;

Aos meus pais que já se encontram em outra dimensão e que foram importantes nos meus ensinamentos;

Aos meus filhos: Kennedy, Alessandra e Renata, que fazem parte da minha história, bem como: Walquíria, Lia, Vinícius, Henriko Bernardo, Elisa e Danilo, que são sete rosas desabrochadas no jardim da minha vida;

Ao prezado leitor que curte aquilo que eu escrevo, fato que me deixa lisonjeado e muito gratificado;

## Índice

01 – A transmissão do medo;
02 – Registro da obra;
03 – Agradecimentos;
04 – Índice;
05 – SENHOR...
06 – Sigmund Freud;
07 – Para Tânia;
08 - DEUS sobre todas as coisas;
09 – Escuridão total;
13 – O cemitério assombrado;
18 – Tire a conclusão;
22 – A moça da estrada;
26 – Na madrugada;
29 – Um jeito esquisito;
33 – Na terra da garoa;
37 – O relato;
41 – Um forte frio;
45 – Sem medo;
48 – Amor é coisa séria;
53 – Do outro mundo;
57 – Falta de experiência;
62 – O homem e o lobisomem;
66 – Vida de cão;
71 – O vulto;
75 – O ataque;
78 – Aconteceu;
80 – Olhos negros e feiticeiros;
81 - Clóvis Oliveira Cardoso;

"SENHOR... Concedei-me a serenidade para
aceitar as coisas que não posso mudar
coragem para mudar o que posso e
sabedoria para avaliar a diferença..."

"Seja qual for o caminho que eu escolher,
um poeta já passou por ele antes de mim".

Sigmund Freud

*Para Tânia Rosseli Ovçar Cardoso,*
*mulher, companheira musa*
*inspiradora e minha eterna*
*namorada, meu carinhoso beijo...*

*Clóvis*

# DEUS
sobre todas as coisas

## Escuridão total

A narrativa desse conto se deu por volta do ano de dois mil e sete quando eu viajava com um amigo por nome Zacarias. Viajávamos vendendo livros de contos. Quando nos hospedamos em uma pousada de nome Zebedeu... Tivemos algumas experiências que nem gosto de me lembrar, mas como gosto de escrever, eu vou contar. Todas as pessoas que entravam nos quartos daquela pousada ficavam assustadas porque não conseguiam acender a luz na tomada existente. O quarto estava completamente escuro e eu fui verificar de perto, logo constatei a escuridão horrível. Nenhuma luz como: lanterna, lampião, vela ou qualquer outra entrava lá, todos ficavam arrepiados ao chegar próximo ao tal quarto daquela pousada e ninguém achava explicação para aquilo, enquanto a noite passava.

Eu precisei de ir ao banheiro naquele local fiquei tateando as paredes e o chão estava escorregadio, cheguei a sentir o cheiro de algo desagradável. O mau cheiro era como se fosse algum animal morto. No meio de uma papelada que havia na sala e todas as pessoas sentiam também. O terror era total enquanto o dono da tal pousada já não sabia o que fazer com seus clientes.

Chamaram os bombeiros da cidade e quando chegaram, notaram que havia naquela escuridão, uma grande medalha de prata com a corrente quebrada, verificaram que havia algo escrito e ao começarem a ler a escuridão que era apenas naquele quarto, passou a ser em toda a pousada que se apagou.

No quintal havia um poço, enquanto meu amigo Zacarias começou a ser puxado para o tal poço, o quarto parecia ser maior do que eu imaginava e a escuridão era total, se transformando um verdadeiro inferno e eu confesso que tive medo de morrer. Escutei gemidos...